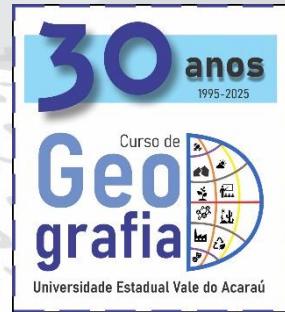




REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral



ENSINO-PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE: BASE DO CONHECIMENTO NOS 30 ANOS DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA

Maria do Carmo Alves¹

O Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA neste ano de 2025 celebra, 30 anos de conquistas, pioneirismo e lutas acadêmicas resultado de um árduo trabalho efetivado com compromisso e dedicação, que ajudaram a consolidar e fortalecer o ensino superior em Sobral e região, haja vista que em 2012, o curso foi agraciado com o Mestrado Acadêmico em Geografia O MAG-UVA e em 2024, foi aprovado o Doutorado em Geografia, transformando-se em PROPGEO-UVA – Programa de Pós-Graduação em Geografia da UVA), tendo a primeira turma de pós-graduação em nível doutoral da UVA no ano de 2025.

Nesse processo Coelho (2005) nos fala que apesar das limitações e dificuldades, se soube conduzir a luta com compromissos com o desenvolvimento acadêmico-científico e sociocultural, para o autor, a Geografia já nasceu adulta e produtiva, colhendo sempre bons resultados do seu trabalho.

A ação continuada e prolongada de algumas atividades do curso se apresenta como melhoria na busca contínua da qualidade do **ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** — e mergulhados nessa manifestação que mistura reflexão, compromisso e satisfação, trazemos aqui uma breve apresentação em uma sessão fotográfica que revela momentos importantes para o curso, entre eles aulas diversas, interna e externa - apresentações/eventos/minicursos/ensino/pesquisa e extensão, compreendendo que o privilégio de ensinar e aprender se complementa nesse contexto tão diverso que é a vida acadêmica, e na reflexão, de um tempo de 30 anos compreendidos a partir da sala de aula, da aula de campo e de outros contextos, sobre a amplitude das temáticas geográficas em diversos momentos realizados nas três décadas da história do curso de geografia.

O ensino, a pesquisa e a extensão se constituem nos três pilares fundamentais da educação superior, formando um conjunto indissociável que orienta a missão das universidades e institutos. O

¹ Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo – USP. Curso de Geografia - Centro de Ciências Humanas - CCH. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Email: carmamalvesnn@gmail.com

ensino representa o ponto de partida: é por meio dele que o conhecimento é organizado, sistematizado e compartilhado, promovendo a formação crítica, ética e profissional dos estudantes. Entretanto, o ensino ganha profundidade quando dialoga diretamente com a pesquisa, pois esta amplia as fronteiras do saber, estimula o interesse científico e desenvolve competências de investigação essenciais para a compreensão de problemas complexos.

A pesquisa, por sua vez, sendo um processo sistemático de construção do conhecimento, impulsiona soluções para demandas sociais, tecnológicas e culturais. Quando associada ao ensino, cria ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, nos quais o estudante participa ativamente da produção do conhecimento e não apenas da sua absorção.

A extensão fecha esse ciclo ao promover a interação entre universidade e sociedade, tendo o compromisso de incentivar a interação dialógica de seus pesquisadores com a sociedade por meio de projetos e ações extensionistas, o conhecimento acadêmico retorna à comunidade em forma de serviços, tecnologias, práticas culturais e iniciativas sociais, podemos dizer que essa relação é de mão dupla, onde a população também contribui para a formação humana e universitária ao trazer experiências, necessidades reais e saberes que enriquecem a aprendizagem.

Assim sendo, o ensino, pesquisa e extensão, quando integrados, fortalecem a formação cidadã, ampliam o impacto social das instituições e consolidam um modelo educacional que vai além da sala de aula, tornando-se agente transformador da realidade.

Seção de fotos: Ensino e seus desdobramentos – Geografia, Teoria e prática

O ensino de geografia proporciona aos estudantes experiências práticas denominadas “aulas de campo” e experiências com a teoria a partir da organização dos conteúdos em etapas de aula expositiva, compreendendo planejamento, execução e avaliação, que buscam despertar o interesse pela ciência por meio da vivência experimental que compreendem empiria x teoria. A partir das fotografias abaixo, podemos apreciar momentos que nos trazem registros que manifestam a importância da visita ao campo no processo de ensino-aprendizagem de Geografia e a pluralidade de contextos proporcionada por esta prática.

Fotos 01 e 02 - Aula sobre cidade e desenvolvimento – Geografia Urbana 2024



Fotos: Evento público 2024

Fotos 03 e 04 – Visita à Escola de Belas Artes Raimundo Cela 2024



Fotos: Evento público 2024

Aula de campo é um instrumento didático indispensável no processo de ensino-aprendizagem para os geógrafos e para a formação profissional, social e crítica dos discentes, uma vez que as mesmas privilegiam a ampliação da visão de mundo, do espaço em que estamos inseridos, sendo um momento onde se aguçam as diversas percepções das relações sociais e com o meio. Tem enorme relevância no despertar o interesse dos alunos, haja vista seu potencial como recurso teórico, metodológico, didático e prático.

Piaget (1993) pondera que o conhecimento é construído a partir da sua relação com o meio, sendo assim, a aula de campo pode contribuir para o aprendizado do próprio meio e para compreensão dos conteúdos teóricos-científicos, uma vez que esses são referentes ao próprio espaço geográfico e às relações que se estabelecem nele pela sociedade que desde os primórdios o usa e o modifica.

Para Freire (1989), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, nesse contexto o autor analisa e reforça a importância de os estudantes aprenderem a ler o mundo por meio da compreensão do seu contexto de vida, seu entorno social e cultural para construir significados a partir da experiência vivida.

Destarte, a contextualização de temáticas que são comuns ou fazem parte do ambiente vivido no cotidiano do estudante, torna o processo de aprendizado mais leve e coerente ao seu mundo, tornando a ciência e seu contexto mais interessante, uma vez que os conteúdos geográficos se entrelaçam com as dinâmicas socioespaciais, estas são perceptíveis e colaboram assim, para uma maior consciência reflexiva e crítica sobre a práxis científica.

Para Marques (2020) o campo propicia aos estudantes a descoberta de espaços fora da instituição formal. Na aula de campo é possível registrar o que se observa através das fotografias, registrar dados em cadernetas de campo, elaborar relatórios com levantamentos, narrativas e informações coletadas durante as atividades que são extremamente relevantes para se conhecer e aprender a geografia.

Os conhecimentos proporcionados nas aulas de campo se tornam fundamental para o discente se tornar um pesquisador, haja vista o processo de formação se mostrar mais significativo e eficaz. É no campo que o estudante deixa de ocupar um papel passivo e através da pesquisa dá-se um passo para ser protagonista na produção de conhecimento, participando de projetos, experimentos, discussões e análises que conectam teoria e prática. Essa integração favorece a aprendizagem ativa, fortalece a capacidade de resolver problemas e aproxima o ambiente acadêmico das demandas contemporâneas da sociedade.

O diálogo entre ensino e pesquisa promove um aprendizado mais completo, dinâmico e transformador, capaz de formar sujeitos críticos, criativos como mostra as fotos 05, 06, 07, 08, 09 e 10 abaixo no I Seminário de Pesquisa.

Fotos 05 a 10 – I Seminário de Pesquisa em Geografia Humana 2025



Fotos: Evento público 2025

O I Seminário de Pesquisas em Geografia foi realizado com alunos da Disciplina de TCC e se constituiu num momento de culminância do tripé “Ensino, Pesquisa e Extensão” sendo fundamental para os alunos em fase final de curso, a pesquisa acadêmica, é parte de um conjunto complementar que alicerça a formação crítica e o avanço do conhecimento.

O ensino ocorre quando saberes são compartilhados, discutidos e ressignificados, enquanto a extensão universitária é um dos pilares fundamentais da educação superior e representa um elo que conecta a universidade à sociedade, fortalecendo o compromisso social das instituições de ensino superior, ao atuar em áreas diversas como saúde, educação, cultura, meio ambiente, direitos humanos, desenvolvimento comunitário, entre outros, os projetos extensionistas contribuem para a transformação social, a redução de desigualdades e a promoção da cidadania.

Nas fotos 11 e 12 pode-se ver os alunos da disciplina Extensão II 2025.1 conhecendo um ambiente comunitário no bairro Vila União de Sobral e realizando um diagnóstico socioespacial das famílias beneficiadas pelo Projeto das Cozinhas Solidárias, Projeto de Extensão acompanhado pela professora Aldiva Diniz, Projeto intitulado de “Desenvolvimento territorial no campo e na periferia: ações de solidariedade contra a pobreza e a fome”.

Fotos 11 e 12 – Extensão universitária no bairro Vila União 2025 – Diagnóstico das famílias beneficiadas pelo projeto Cozinhas Solidárias



Fotos: Maria do Carmo Alves 2025

A proposta extensionista promove uma relação de troca: ao mesmo tempo em que a universidade oferece serviços, tecnologias, formação, iniciativas sociais e culturais, ela também recebe contribuições valiosas da sociedade, que traz experiências, vivências, demandas concretas e diferentes formas de conhecimento, uma vez que a interação amplia a compreensão dos estudantes sobre o mundo e possibilita que se tornem profissionais mais sensíveis, críticos e socialmente engajados.

**Fotos 13 e 14 – I Seminário Internacional 2023 – Cidades Médias e Planejamento Urbano /
Minicurso: Geografia para o Planejamento Territorial**



Foto: Evento público 2024

O “Seminário Internacional Cidades Médias e Planejamento Urbano” acorreu no mês de maio 2024, e foi evento que envolveu pesquisadores, alunos dos Cursos de Geografia, Arquitetura, História e áreas afins, além de gestores públicos e demais interessados em um momento de troca de experiências científicas e profissionais que se efetivaram por meio das conferências, mesas redondas, painéis, minicursos, oficinas e percursos urbanos.

Foto 15 - 30 anos do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú



Foto: Evento público 2024

A universidade é um importante espaço de ensino, pesquisa e extensão que contribui para o desenvolvimento individual e social. Através de seus cursos ela qualifica profissionais, impulsiona a inovação e o avanço científico, promovendo o pensamento crítico e a cidadania, e tem um papel fundamental na evolução da sociedade ao gerar e difundir conhecimento para o bem-estar público. A UVA enquanto Instituição Pública de Ensino Superior, cuja função social se reflete em toda a região norte do Ceará, tem seus frutos facilmente percebidos na sociedade e em todos os seus setores.

O Curso de Geografia ao longo de seus trinta anos, é o único curso da UVA que contempla todos os níveis de formação acadêmica, resultado do trabalho conjunto de muitos profissionais, que passaram por ela e outros tantos que aqui ainda estão, não se limitando apenas aos docentes e discentes, mas é justo se reconhecer também o trabalho da administração superior nesse contexto de lutas e conquistas, o que contribui cotidianamente para a formação de cidadãos com capacidade de exercer a cidadania, defender valores universais e atuar de forma crítica na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Modesto Siebra. Dez anos de Geografia na UVA. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral, v. 6/7, nº 1, p. 19-20, 2004/2005.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

MARQUES, Aline Mattos de Souza et all. AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma visão pela literatura científica brasileira. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 10, n. 20, p. 357-372, jul./dez., 2020.

PIAGET, J. A representação do espaço geográfico na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

